



Salvem as árvores



Na atual situação de degradação ambiental em que vivemos, cada árvore existente na rua de cada cidade deveria ser tombada como patrimônio da humanidade.

Erradicar árvores por motivos arquitetônicos, por incômodo pessoal ou por simplesmente não querer uma em frente sua casa é tão irracional como negar o abastecimento de água para sua família. Se a denúncia dos moradores de Águas de São Pedro realmente tem fundamento técnico, o Ministério Público tem que investigar a fundo essa questão.

Pois não é possível tolerar o corte de árvores por mero capricho de um morador. Elaborar laudos frios com o objetivo de atender a vontades particulares realmente é um crime muito grave. Vários laudos emitidos pela Secretaria do Meio Ambiente de Águas de São Pedro já foram confrontados com laudos emitidos pelo Departamento de Produção Vegetal da Esalq e mostram que muitas árvores erradicadas pelo município deveriam ser preservadas.

Temos aí dois problemas: o primeiro diz respeito a seres humanos que preferem erradicar uma árvore ao ter que varrer uma calçada, cobrir a piscina, mandar limpar a calha regularmente. Eles acreditam que é muito mais fácil - literalmente - eliminar o problema pela raiz. Mas os seus benefícios são equivocados, pois nas cidades menos arborizadas o calor torna-se insuportável, o abastecimento de água é prejudicado e a qualidade do ar inferior.

A comodidade desse ser é equivocada, pois a sua aversão por uma árvore lhe traz uma série de outras questões desfavoráveis.

O segundo problema diz respeito ao 'amolecimento' das autoridades em relação ao cum-

Não é possível tolerar o corte de árvores por mero capricho de um morador

primento das leis ambientais. Elaborar laudos equivocados para agradar alguns munícipes em detrimento da maioria é um ato que carece de capacidade administrativa. Lei é lei e deve ser respeitada. O 'jeitinho brasileiro' não pode ser tolerado em casos desse tipo, caso contrário estamos fadados à extinção.

Esta semana, um grande Flamboyant não foi erradicado por homens da prefeitura de Águas de São Pedro por causa da ação rápida dos integrantes da associação de moradores local, que impediram o seu corte. Um laudo emitido pela Esalq posteriormente, mostra claramente que a árvore goza de todas as condições para continuar no local. Uma prova de que seria erradicada apenas pela vontade do proprietário de uma área localizada bem à sua frente.

Mas o laudo emitido pela prefeitura dizia o contrário. Daí fica a pergunta: qual laudo tem mais credibilidade? O da bióloga da Secretaria do Meio Ambiente de Águas de São Pedro ou o do Departamento de Produção Vegetal da Esalq?

É justamente essa questão que os moradores daquela cidade, inconformados com a situação, querem trazer à tona. Eles contam que Águas de São Pedro possuía um slogan que dizia "1.500 árvores por habitante". Mas hoje temem que, se nada for feito para barrar o corte indiscriminado de árvores, o slogan seja apenas uma lembrança do passado.